

FRATURAS DE FÊMUR NO ESTADO DE ALAGOAS: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NA COMUNIDADE SENIL, 2010-2015

Claudio José dos Santos Júnior¹; Agatha Prado de Lima²; Eryca Thaís Oliveira dos Santos³; Isabel Araújo da Silva⁴; Jailton Rocha Misael⁵

¹⁻⁴Acadêmico de Medicina. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal). ⁵Enfermeiro. Uncisal. ¹E-mail: claudiosantos_al@hotmail.com

Introdução

Uma das principais características das sociedades no século XXI diz respeito à elevação da expectativa de vida das populações, sendo a principal consequência desse fenômeno o aumento no número de idosos em todo o mundo¹.

No Brasil, de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2005 e 2015, a proporção de idosos passou de 9,8% para 14,3%, apresentando um crescimento de 4,5 pontos percentuais. Para o mesmo período, verificou-se uma queda de 5,5 p. p. na proporção de crianças de 0 a 14 anos e de 3,8 p. p. ao se analisar a quantidade de jovens com idade de 15 a 29 anos². Tais dados confirmam que o padrão de mudança observado no perfil demográfico da população mundial também vem se repetindo no âmbito local, onde nos últimos anos se percebeu um expressivo aumento no número de habitantes com 60 anos ou mais.

Essa alteração na conformação populacional tem incitado discussões sobre as possíveis consequências dessa realidade frente aos diversos domínios da sociedade³ e, no âmbito da saúde, diversos autores destacam que tais representam desafios importantes para os Sistemas de Saúde, principalmente para países como o Brasil, em que o sistema público é responsável por absorver maior parte das demandas populacionais⁴.

Dentre os problemas mais relacionadas a essa faixa etária estão as fraturas de fêmur, consideradas causas de elevada morbidade e mortalidade⁵ e que são capazes, quando não levam o paciente a óbito, de repercutir significativamente na redução da sua qualidade de vida e na perda da independência funcional⁶.

Dessa forma, no presente trabalho, propõe-se analisar a epidemiologia das fraturas de fêmur em Alagoas e traçar um perfil das ocorrências desse agravo no público idoso no período de 2010 a 2015. Espera-se que as informações aqui levantadas possam contribuir com o monitoramento desse evento e auxiliem no processo de tomada de decisão em relação à construção e à implementação de ações de saúde que visem a redução da ocorrência dessas moléstias em idosos no âmbito local.

Metodologia

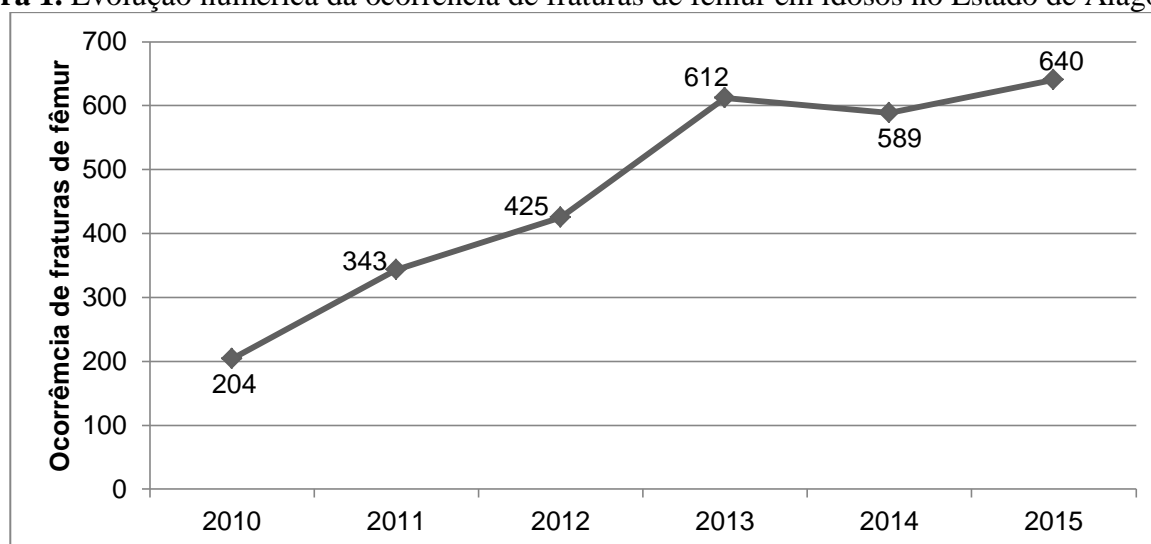
Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório e descritivo, que considera como unidade de análise o estado de Alagoas. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) com dados referentes ao período de 2010 a 2015. Os dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel® 2010 e as análises foram realizadas por meio da estatística descritiva de frequência absoluta e relativa. Os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos.

De acordo com o preconizado pela Resolução CONEP/CNS/MS nº466/2012, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP; Conselho Nacional de Saúde – CNS e o Ministério da Saúde – MS, por se tratar de pesquisa realizada apenas por meio de sistemas de informação de acesso público e com o uso de dados secundários, sem envolvimento de seres humanos, não foi necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussões

Durante o período analisado, constatou-se um total de 2.813 fraturas de fêmur em indivíduos com 60 anos ou mais. Verificou-se uma elevação de 213,73% ao comparar o número de idosos acometidos nos anos de 2010 e 2015, passando esse número de 204 para 640 ocorrências, respectivamente, tal qual se observa na Figura 1.

Figura 1. Evolução numérica da ocorrência de fraturas de fêmur em idosos no Estado de Alagoas.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em SISAP-IDOSO (2017).

As mulheres foram as mais acometidas por esta injúria, com um total de 1.981 (73,02%) ocorrências (Tabela 1). Apenas no ano de 2014 houve redução de notificações, registrando-se 23 casos a menos se comparado com os registros do ano anterior. Em 2015, apesar da elevação de 51 casos, observou-se um quantitativo estacionário no sexo feminino (429), sendo o sexo masculino isoladamente responsável pelo aumento numérico de fraturas de fêmur nessa faixa etária.

Tabela 1. Proporção de Internações de idosos para tratamento de pneumonia ou gripe em Alagoas.

Sexo	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	64	31,37	111	32,36	116	27,29	170	27,78	160	27,16	211	32,97
Feminino	140	68,63	232	67,64	309	72,71	442	72,22	429	72,84	429	67,03

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em SISAP-IDOSO (2017).

Em Alagoas, os casos de fratura de fêmur aconteceram mais no sexo feminino, resultando em uma razão mulher/homem de 3:1. Assim, a incidência de fraturas de fêmur em mulheres com idade ≥ 60 anos foi, em média, três vezes superior à dos homens da mesma faixa de idade.

Daniachi *et al.*⁷ encontram a proporção de 3:1 ao estudar a epidemiologia das fraturas do terço proximal do fêmur em pacientes idoso tratados em hospital-escola na região central de São Paulo. Em outro estudo que visou avaliar aspectos clínicos das fraturas osteoporóticas do fêmur proximal, também realizado na capital paulista, Ramalho *et al.*⁸ encontram 3,3:1 para essa proporção. Verifica-se, portanto, que o perfil epidemiológico dos indivíduos no Estado não diferiu muito dos trabalhos consultados.

O levantamento das causas desses eventos não foi objeto de investigação do presente trabalho, especificamente pelo fato de o SISAP-Idoso não dispor dessas informações. No entanto, cabe mencionar que, para o público com idade superior a 60 anos a fratura de fêmur foi mais relacionada com traumas de baixa energia, sendo os dois eventos mais citados pelos autores “quedas” e “escorregamento”⁸⁻¹⁰. Fatores como o avançar da idade, a presença de osteoporose e o número de comorbidades foram citados como condicionantes e propulsores para a ocorrência de fratura de fêmur^{11,12}. Em relação à questão de gênero, em uma pesquisa realizada pela Universidade de Medicina de Bartimore/USA¹³ concluiu-se que a maior prevalência de fraturas de fêmur em idosas decorre da osteoporose e do menor percentual de massa muscular nessa categoria populacional, o que é esperado durante a transição do período reprodutivo para o não-reprodutivo.

Conclusão

Os idosos acometidos por fratura de fêmur em Alagoas apresentam perfil epidemiológico semelhante àqueles encontrados na literatura nacional. Durante todo o período analisado as mulheres foram mais acometidas por esta injúria. Verificou-se uma elevada incidência de fraturas de fêmur em idosos no Estado, numa razão mulher/homem de 3:1. Por se tratar de um evento que aumenta as taxas de morbimortalidade, a incapacidade funcional e que diminui a qualidade de vida da pessoa idosa, além de possuir repercussões financeiras e sociais, enfatiza-se a necessidade da adoção emergencial de políticas públicas de saúde visando o controle de fatores predisponentes a ocorrência de fraturas de fêmur em idosos no território alagoano, de modo a minimizar os impactos desse evento para essa parcela da população.

Referências

1. Schneider RH, Irigaray TQ. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estud. de Psicol.* I. 2008;25(4):585-593.
2. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro; 2016.
3. WHO–World Health Organization. Informe mundial sobre envelhecimento e saúde. 2015. Genebra; 2015.
4. Duarte EC, Barreto SM. Transição demográfica e epidemiológica: a epidemiologia e serviços de saúde revisita e atualiza o tema. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2012;21(4):529-532.
5. Sakaki MH, Oliveira AR, Coelho FF, Leme LEG, Suzuki I, AmatuZZi MM. Estudo da mortalidade na fratura do fêmur proximal em idosos. *Acta Ortop Bras.* 2004;12(4):242-9.
6. Rocha MA, Azer HW, Nascimento VDG. Evolução funcional nas fraturas da extremidade proximal do fêmur. *Acta Ortop Bras.* 2009;17(1):17-21.
7. Daniachi Daniel, Santos Netto Alfredo dos, Ono Nelson Keiske, Guimarães Rodrigo Pereira, Polesello Giancarlo Cavalli, Honda Emerson Kiyoshi. Epidemiology of fractures of the proximal third of the femur in elderly patients. *Rev. Bras. Ortop.* 2015;50(4):371-377.
8. Ramalho AC, Lazaretti-Castro M, Hauache O, Vieira JG, Takata E, Cafalli F, et al. Fraturas osteoporóticas do fêmur proximal: características clínicas e epidemiológicas em uma população da cidade de São Paulo. *São Paulo Med J.* 2001;119(2):48–53.

9. Astur DC, Arliani GG, Balbachevsky D, Fernandes HJA, Reis FB. Fratura da extremidade proximal do fêmur tratadas no Hospital São Paulo/Unifesp: estudo epidemiológico. Rev Bras Med. 2013;68(4):11-15.
10. Ricci G, Longaray MP, Gonçalves RZ, Ungaretti Neto AS, Manente M, Barbosa LBH. Avaliação da taxa de mortalidade em um ano após fratura do quadril e fatores relacionados à diminuição da sobrevida no idoso. Rev Bras Ortop. 2012;47(3):304-309.
11. Siqueira FV, Facchini LA, Piccini RX, Tomasi E, Thumé E, Silveira DS, et al. Prevalence of falls and associated factors in the elderly. Rev Saúde Pública. 2007;41(5):749-756.
12. Ramalho AC, Lazaretti-Castro M, Hauache O, Vieira JG, Takata E, Cafalli F, et al. Osteoporotic fractures of proximal femur: clinical and epidemiological features in a population of the city of São Paulo. São Paulo Med J. 2001;119(2):48-53.
13. Miora D. Hip fracture in emergency medicine treatment & management. Medscape. 2015; 20(1):45-51.